



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Trips galhadores do gênero Holopothrips (Thysanoptera: Phlaeothripidae): distribuição e diversidade de plantas hospedeiras no Brasil
Autor	MARIANA FLORES LINDNER
Orientador	MILTON DE SOUZA MENDONCA JUNIOR

**Tripes galhadores do gênero *Holopothrips* (Thysanoptera: Phlaeothripidae):
distribuição e diversidade de plantas hospedeiras no Brasil.**

Mariana Flores Lindner*, Milton de Souza Mendonça Jr.*

*Laboratório de Ecologia de Interações, Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A ordem Thysanoptera, popularmente conhecida por tripes, é composta por cerca de 6000 espécies descritas de insetos diminutos e de hábitos diversos. Um exemplo é o de formação de galhas, em que através de sua alimentação um ou mais tripes induzem o tecido da planta a sofrer modificações no tamanho e número de células. Um táxon de tripes que possui este hábito e parece ser diverso no Brasil é o gênero *Holopothrips*, que possui 33 espécies atualmente descritas e 17 registradas no país. Destas espécies, 16 foram descritas do Brasil, principalmente da região sudeste, nos estados de São Paulo e Minas Gerais, porém a real distribuição deste gênero no país pode ser muito maior. São poucas as espécies de *Holopothrips* que foram descritas na literatura como galhadoras, mas coletas recentes em diversas partes do país indicam que este hábito parece ser mais comum do que o registrado. Portanto, o objetivo deste trabalho é, com base nas informações disponíveis na coleção científica de Thysanoptera do Laboratório de Ecologia de Interações (LEIn) da UFRGS, avaliar qual a distribuição deste gênero no Brasil, quantos espécimes foram coletados em galhas e qual a variedade de plantas hospedeiras que estes utilizam.

As consultas ao material disponível no LEIn foram feitas através do banco de dados da coleção. Existem atualmente mais de 1000 lâminas de espécimes de *Holopothrips* na coleção, separados por quase 60 etiquetas (que representam espécie ou coleta), e parece haver um grande número de espécies ainda não descritas.

Quanto à distribuição do gênero no Brasil, há registros para 38 localidades de 11 estados brasileiros, nas cinco regiões. Houve uma maior quantidade de localidades nos estados de Minas Gerais (13) e Rio Grande do Sul (15), e as regiões com menor registro foram o Norte (1) e o Nordeste (1).

Do total de lâminas de *Holopothrips* na coleção 586 estão registradas como espécimes coletados em galhas, separados em 28 etiquetas de 23 localidades em 8 estados, mas apenas três etiquetas representam identificações até o nível de espécie. Alguns dos *Holopothrips* ainda não identificados já começaram a ser morfotipados, e pelo menos 8 morfotipos já foram reconhecidos. Quanto às plantas hospedeiras utilizadas por estes galhadores, nove foram confirmadas até o nível de espécie, todas pertencentes à família Myrtaceae, mas há pelo menos outras cinco plantas que foram identificadas até o nível de gênero, pertencentes a outras quatro famílias (Fabaceae, Melastomataceae, Monimiaceae e Vochysiaceae).

É possível afirmar que o gênero *Holopothrips* é ainda mais diverso do que o registrado na literatura, pois muitos dos espécimes parecem pertencer a espécies não descritas. Os dados de distribuição provavelmente apenas indicam os locais com maior esforço amostral e não a real distribuição do gênero, pois as regiões Norte e Nordeste são historicamente menos amostradas para este grupo, especialmente a Amazônia, que provavelmente deve possuir uma grande diversidade de tripes. A diversidade de *Holopothrips* galhadores também parece ser alta, mas curiosamente aparentam se concentrar em espécies da família Myrtaceae, com o gênero *Myrcia* sendo especialmente diverso quanto ao número de espécies hospedeiras (7). Tais dados poderiam ser um indicativo de que há uma relação mais íntima entre *Holopothrips* galhadores e a família Myrtaceae, possivelmente até co-evolução entre algumas linhagens destes táxons. Porém, um maior esforço de coleta, principalmente nas regiões do Brasil pouco amostradas, e morfotipagem e identificação de todos os *Holopothrips* galhadores ainda serão necessários para que esta hipótese possa ser testada.